



DESAFIO

Boletim Informativo do Sindicato dos Urbanitários de Mato Grosso - Nº 191 - Abril/2014



Companheiros! Os trabalhadores da Cemat vivem um momento de grande expectativa diante da mudança na direção da empresa, com a posse dos diretores representantes do Grupo Energisa. Essa expectativa reflete a esperança de que sejam corrigidos os erros na gestão da empresa, e

medidas eficazes no faturamento, arrecadação, manutenção preventiva e corretiva, entre outras, passem a ser adotadas na Cemat.

Manter e ampliar as conquistas, mais do que nunca, é necessário, pois a implementação de uma administração séria, competente, que defenda verdadeira-

mente os interesses da Cemat, passa, necessariamente, pelo respeito aos trabalhadores.

As conquistas históricas garantidas pelo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) são frutos da luta e do merecimento dos trabalhadores da Cemat que, com suor e dedicação, construíram a empre-

sa ao longo de muitos anos, e nunca se omitiram diante dos erros na gestão da empresa.

Na certeza de que os trabalhadores não fugirão à luta, o STIU-MT convoca a todos a manifestarem suas opiniões sobre cada problema enfrentado pela Cemat, bem como as soluções.

Lutar por uma vida digna é dever de todos os trabalhadores!

Terceirização é lesiva à Cemat, números comprovam

No mês de março de 2014, a Cemat pagou para as empresas terceirizadas o valor de R\$ 15 milhões pela prestação de serviços referentes à mão-de-obra de 1.879 trabalhadores terceirizados. No mesmo mês a Cemat gastou R\$ 9 milhões com os seus 1.900 empregados, sendo que nesse valor se inclui, além dos salários, todas as nossas conquistas históricas, como por exemplo: plano de saúde, hora extra 100%, gratificação de 100% do retorno de férias, vale alimentação de R\$ 704,99, adicional para empregados que dirigem veículos da empresa, entre outras.

Dessa forma,

o empregado próprio custa para Cemat R\$ 4.568,53, e o terceirizado custa R\$ 7.983,00. Entretanto, como é do conhecimento de todos, os trabalhadores terceirizados recebem salários e benefícios bem inferiores aos pagos pela Cemat à seus empregados.

Se pegarmos o custo médio do trabalhador da Cemat, que é de R\$ 4.568,53, e multiplicarmos pelo número de trabalhadores terceirizados – total de 1.879 – chegaremos ao valor de R\$ 8.594.263,96, total bem inferior aos R\$ 15 milhões pagos para as empreiteiras.

Este número comprova que se a Ce-

mat contratar todos os trabalhadores terceirizados, logicamente garantindo-lhes todos os direitos do Acordo Coletivo de Trabalho, o que lhes dará salários e condições melhores de vida, ainda fará uma economia mensal de R\$ 6.415.736,04 e de R\$ 76.988.832,48 anual.

Não bastasse, outra prova indiscutí-

vel que a terceirização é lesiva aos interesses da empresa, é o número de empreiteiras que quebraram, e a Cemat teve que bancar todos os prejuízos e dívidas das mesmas, como ocorreu com a Coema, Roma, Engelight, Centro Sul, Enercamp, Conel, Enecol, Rovas, Contrafo e Rosch Engenharia.



Enquanto isso os empreiteiros...

Lei da terceirização ameaça trabalhadores

Tramita na Câmara Federal o projeto de lei 4330/2004 de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB/GO), que pretende le-

galizar a terceirização de todas as atividades, nas áreas meio e fim das empresas privadas e de economia mista.

É necessário que

todos os trabalhadores acompanhem a tramitação do PL e cobrem dos deputados federais e senadores da bancada de Mato Grosso um

posicionamento contrário a este projeto, uma vez que aprovado vai favorecer a pretendida terceirização de todas as atividades da Cemat.

